



## A BIBLIOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO REPENSANDO SEU ESPAÇO - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM EDUCAÇÃO INFANTIL

Educação Inovadora e Transformadora

**Yasmine Espindola Porto<sup>1</sup>**  
**Bárbara Till de Moraes<sup>2</sup>**  
**Anna C. Da Flores Flores<sup>3</sup>**

### RESUMO

A proposta de valorização e revitalização das bibliotecas tem sido uma luta constante enfrentada pelos bibliotecários para que esses espaços ganhem o reconhecimento nos tempos modernos. Pensando nessa possibilidade de ter um olhar voltado para o ambiente educacional multidisciplinar, lançou-se um projeto de extensão em comemoração ao mês da criança, em outubro. Esse projeto contará com a presença dos alunos da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), propondo práticas de intervenção com cinco turmas de multi-idade, para realização de atividade dentro do ambiente da Biblioteca Setorial do Centro de Educação (BSCE). O objetivo desta prática é trabalhar a expressividade das crianças em grupo e individualmente através de experiências com histórias infantis e o ambiente da biblioteca, proporcionando atividades onde as crianças possam agir através do ato de brincar. A metodologia trará a realização de três atividades simultâneas, cultivando o método utilizado pela UEIIA. A proposta busca interagir com a criança através de aspectos lúdicos, como a hora do conto, histórias sonorizadas, confecção de materiais a partir de recicláveis e produção de desenhos, para que esta se expresse através de sua autonomia e seja protagonista nesse contexto.

**Palavras-chave:** Educação; Educação Infantil; Biblioteca;

<sup>1</sup> Graduação, Universidade Federal de Santa Maria e yasmineporto@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação, Universidade Federal de Santa Maria e barbaratillm@gmail.com1.

<sup>3</sup>Técnico-Administrativo em Educação, Universidade Federal de Santa Maria e annacflores@gmail.com.



## INTRODUÇÃO

A proposta de valorização e revitalização das bibliotecas tem sido uma luta constante enfrentada pelos bibliotecários para que esses espaços ganhem o reconhecimento nos tempos modernos, lançando campanhas, projetos e eventos. Repensar espaços a partir da prática bibliotecária pode ser um grande catalizador de práticas pedagógicas a partir das oportunidades que o espaço da biblioteca pode proporcionar na construção de vivências, saberes, conhecimentos e brincadeiras em relações à várias faixas etárias, com idosos, adultos, adolescentes e também com crianças. Pensando a partir desse panorama a Biblioteca Central do Centro de Educação resolveu repensar-se a partir de uma proposta de um projeto de intervenção que buscou trazer as crianças das turmas de multi-idade da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo para o seu espaço, buscando (re)significá-lo a partir de brincadeiras, contação de história e músicas infantis, trazendo para si um espaço formativo para os adultos envolvidos e um espaço de diversão e exploração para as crianças. Essa prática ocorreu entre os meses de agosto e novembro de 2018, incluindo estudantes de Educação Especial e Pedagogia e funcionários e bolsistas da BSCE.

É um movimento que ocorre em todo o país é a busca da revitalização das bibliotecas a partir do objetivo de chamar diversos públicos para o convívio com os livros e o universo da leitura, principalmente na infância, que é o foco deste trabalho.

“É preciso criar um ambiente favorável à leitura para se conseguir uma sociedade consciente dos benefícios que lhe podem advir da leitura e no qual os livros estejam ao alcance de todos.” (ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Declaração de Londres: para uma sociedade que lê. Londres, 7 a 11 de junho, 1982. 3p) (QUINHÓES, 1999, p. 179).

A vontade de realizar este projeto partiu da observação de que o espaço da Biblioteca Central do Centro de Educação – BSCE estava sendo pouquíssimo



utilizada pelos estudantes da UFSM, levando à um sentimento de falta de propósito aos bibliotecários e outros agentes que ocupavam aquele espaço. Para isso, foi necessário pensar a Biblioteca como um lugar que proporcionasse outras experiências além do empréstimo de livros, que acaba sendo uma prática cada dia menos valorizada com a chegada de tecnologias de disponibilização de livros na internet. O interesse dos estudantes da UFSM em frequentar a BSCE despertou a vontade de que se criasse um projeto que chamassem públicos de outras esferas para utilizar seu espaço: dentre eles o público infantil. O espaço da Biblioteca é um espaço formativo de muitíssima qualidade, e deve ser valorizado pois:

Antigamente, o professor não tinha outro auxílio além do livro adotado; e, fazer decorar a lição era a última palavra da pedagogia. [...] Daí, a necessidade de repensar o planejamento escolar como um processo contínuo-participativo do professor regente, bibliotecário e equipe técnico-pedagógica para reestruturar as funções da biblioteca na escola (QUINHÓES, 1999, p. 178).

A proposta com a educação infantil, visando os alunos da Unidade Infantil Ipê Amarelo, busca então o alcance de novo papel da Biblioteca Setorial do Centro de Educação como forma de mostrar para a comunidade acadêmica da UFSM que a BSCE é um lugar que deve frequentando, visto, reconhecido e ocupado, de forma íntegra e democrática a partir de todas as experiências que pode oferecer, com os mais diversos públicos.

## DESENVOLVIMENTO

Para que se consiga realizar o objetivo central do projeto – a revitalização da BSCE – o trabalho foi voltado para proporcionar experiências lúdicas através de brincadeiras que envolvam o universo das histórias e imaginário infantil para as crianças da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo através do espaço físico e formativo da Biblioteca, através de atividade de intervenção com alunos e alunas dos cursos de Educação Especial e Pedagogia que se inscreveram voluntariamente para participar do projeto. A UEIIA foi escolhida para esse projeto levando em consideração a praticidade de sua localização e contato com a Unidade, já que



ambas a BSCE e a UEIIA são espaços geridos pelo Centro de Educação da UFSM, levando em consideração que este é um projeto inicial na iniciativa de revitalização da BSCE.

Depois da escolha da UEIIA como público-alvo para o trabalho deste projeto e o contato com a Unidade para discutir a sua disponibilidade para participação, o próximo passo foi organização uma equipe inicial de planejamento e execução do projeto, que foi formada por orientadora, bolsistas e funcionários da BSCE, estes entraram em contato com estudantes da UFSM que poderiam colaborar com o projeto, criando então um primeiro grupo de ação que estruturou as atividades que seriam necessárias para a prática da intervenção. A partir disso o projeto passou por 3 fases: Elaboração, Divulgação e Atividades Práticas.

## ELABORAÇÃO

A fase de elaboração do Projeto possibilitou os encontros entre todos os envolvidos – orientadora, bolsistas, estudantes e funcionários da BSCE – para que se estruturasse o projeto a partir das demandas e particularidades da UEIIA. A Unidade trata-se de uma escola de educação infantil que trabalha com 5 turmas de multi-idade com crianças de 2 à 5 anos e 11 meses e 2 turmas de berçário, nessa perspectiva foi decidido que o projeto se estenderia apenas para as turmas de multi-idade, visto que a Biblioteca como espaço físico impossibilitaria muito o trabalho com os bebês da turma de berçário. Pensando no trabalho com a multi-idade foi decidido que as atividades de intervenção com as crianças aconteceriam uma vez por semana, durante os meses de outubro e novembro, em dias alternados da semana, durante o período da tarde, com uma das cinco turmas de multi-idade por encontro.

Pensando no trabalho com as turmas de multi-idade o grupo, no primeiro encontro, organizou-se para pensar atividades que pudessem ser utilizadas nos momentos de encontro com as crianças, pensando em possibilidade que se adequassem ao espaço da biblioteca. No segundo encontro foi desenvolvido, a partir das propostas trazidas pelos integrantes do projeto, um plano de atividades que visava trabalhar a expressividade das crianças em grupo e individualmente através



de experiências com histórias infantis e o ambiente da biblioteca, numa prática de criação de histórias através da expressão artística e lúdica de cada criança.

Dentro dessa proposta ocorrerão atividades e momentos para que sejam estimulados aspectos sócio afetivos, a expressão corporal, a compreensão espacial, o interesse musical, a expressão artística e as interações das crianças com o ambiente físico da biblioteca e com os adultos mediadores presentes, proporcionando atividades onde as crianças possam agir através do ato de brincar.

No plano de atividades, a primeira ação direcionada para a concretização dessa atividade é ir à busca das crianças da Unidade, levando-as caminhando até o espaço da biblioteca. A biblioteca estará com o ambiente preparado para a interação e apreciação das crianças, trazendo paredes decoradas com personagens, espaços com livros despostos a altura das crianças, afim de estimulá-las através de seus sentidos e apresentando um ambiente atrativo.

As crianças que participarão da proposta configuram turma de multi-idade, e estão na faixa etária entre 2 anos e 5 anos e 11 meses. Então, é preciso pensar na proposta através das demandas que trazem cada criança, como indivíduo e como parte do grupo. Pensamos então em proporcionar um ambiente que proporcionasse atividade simultâneas, acontecendo ao mesmo tempo e propiciando às crianças a oportunidade e a autonomia de participar de atividade que mais se adequa ao seu interesse em particular, assim como também poder participar todas e assim explorar o ambiente.

O objetivo de promover diversas atividades simultaneamente se justifica na intenção de permitir a liberdade da criança, de seu corpo e de sua criatividade, e não contê-la apenas em um espaço delimitado pelos adultos, através do ato do brincar.

Vygotsky (1998) acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.



Dessa forma, compreendemos que a criança tem várias maneiras de se expressar é que o nosso papel momento da proposta de atividades torna-se mediar as experiências que podem acontecer e desafiá-los a expandir suas possibilidades. Vygotsky (1998) aponta que o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por outra pessoa. Por isso, o conceito de aprendizagem mediada confere um papel privilegiado ao mediador, já que a aprendizagem é um processo que acontece através de relações estabelecidas e estimuladas buscando um objetivo em comum. Tendo sempre em vista propor um ambiente lúdico que culmine na exploração da criação de história nas mais diversas formas e plataformas.

A princípio, pensamos em quatro atividades que aqui serão denominadas de “espaços” que ocorrerão simultaneamente e uma que será executada como fechamento da proposta, convidando as crianças a juntarem-se em grupo.

#### Primeiro Espaço – Contação de Histórias:

Com livros despostos ao chão, os mediadores que estarão participando irão ler a história para a criança ou o grupo de crianças que estiverem neste espaço. Alguns livros podem estar pré-selecionados para uma atividade mais direcionada, utilizando musicalização e proporcionando uma experiência de escuta e apreciação de histórias diferenciadas. As crianças também pode indicar os livros que se interessaram em ler.

#### Segundo Espaço – Criação de Histórias através de imagem:

O grupo de crianças nesse espaço participará de uma proposta onde, uma de cada vez, sorteia uma imagem de dentro uma caixa misteriosa e assim sequencia os acontecimentos de seguintes de uma história. Um adulto estará mediando as sugestões de cada criança e outro estará escrevendo a história. As imagens podem conter animais, objetos, seres mágicos, pessoas e lugares. O objetivo desta atividade é trabalhar através da criatividade de cada criança no individual e no coletivo.

#### Terceiro Espaço – Desenhando histórias:



Nesse espaço as crianças serão desafiadas a desenharem as histórias que ouviram, ou ilustrar as histórias que construíram no segundo espaço. Para isso serão necessárias folhas, dos mais diversos tamanhos e lápis, giz de cera, glitter e cola tesoura, canetinhas coloridas e demais instrumentos para desenho que se considere necessário.

#### Quarto Espaço – Teatro de Fantoches:

Nesse espaço as crianças utilizaram os bonecos fantoches como instrumentos para a criação de suas histórias. Os mediadores podem desafiá-las a sortear uma história e utilizar os fantoches para expressá-la ou as crianças podem criar a própria história. Essa atividade trabalha o lúdico, a criatividade e o desenvolvimento sócio-afetivo das crianças.

#### Fechamento – Atividade Musical:

Convidando as crianças para fazer um grande grupo, elas serão levadas a um ambiente diferente, fora da biblioteca, preferencialmente ao ar livre, para um momento de músicas infantis com acompanhamento de violão. As músicas utilizadas buscarão trabalhar a expressão corporal, utilizando-se de coreografias e estimulando a dança e a interação das crianças com as músicas. Na infância, se utiliza principalmente a expressão corporal para comunicar-se com o mundo, através do corpo, experimentando as mais diversas formas de explorar. O corpo torna-se um dos principais instrumentos de pesquisas, não sendo o mais importante, mas o mais necessário. Através do corpo a criança experimenta o frio, o calor, a dor, a alegria, a coceira e o ardor. O instrumento de pesquisa mais rico de todo o sistema humano. “A expressão corporal é, assim, uma espécie de estilo pessoal de cada indivíduo, manifestando através de seus movimentos, posições e atitudes. (STOKOE, 1987, p. 17).”

Depois de devidamente estruturado o plano de atividades foram acertados a criação dos materiais necessários para a realização das atividades entre o grupo de estudantes voluntários para o projeto e sua produção foi mediada através de



materiais cedidos pela própria Biblioteca. Depois disso, houveram encontros para avaliar estes materiais e para elaborar a divulgação do projeto.

## DIVULGAÇÃO

Na fase da divulgação o grupo levou até a comunidade da UFSM a notícia de que a BSCE estaria realizando um Projeto com as Crianças da UEIIA para a comemoração do mês das crianças nos meses de outubro e novembro, através da colocação de banners em lugares estratégicos da UFSM: No Hall dos prédios 16 e 16B do Centro de Educação e na Biblioteca Setorial do Centro de Educação, Na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo e na entrada da Biblioteca Central da UFSM. Além disso o grupo que até então compunha o projeto percebeu a necessidade de que mais agentes fossem incluídos para que a realização das atividades com as crianças pudesse ser bem sucedida, e para isso, foram organizadas visitas de divulgação e convite para a participação no projeto que acontece no começo do mês de setembro, buscando novos voluntários para suprir a demanda de mediadores das crianças nos dias em que as intervenções e atividades com as crianças aconteceriam.

Foram organizados grupos entre os estudantes voluntários do grupo inicial do projeto para que fossem até as turmas de Educação Especial e Pedagogia do Centro de Educação da UFSM com o propósito de divulgar e falar sobre o projeto, fazendo também, uma chamada para a participação do projeto através das atividades com as crianças, através de experiência formativa. Os grupos revezaram-se entre os três turnos de aulas do Centro de Educação: manhã, tarde e noite, para realizar essa parte da divulgação.

A partir desta etapa, foi dobrado o número de voluntários do projeto, de 10 para 20, e sendo assim foi possível organizar uma escala para que as atividades da etapa de Atividades Práticas pudesse acontecer sempre com um número razoável de voluntários por turma, organizando e atuando através das atividades com as crianças.

## ATIVIDADES PRÁTICAS



As atividades práticas foram a última etapa para concretização do projeto e ocorrerão durante os meses de outubro e novembro, trazendo para dentro do espaço físico da BSCE as crianças da UEIIA e os estudantes voluntários, afim de que se realizasse o Plano de Atividades, utilizando o potencial do espaço físico da biblioteca como abertura para mediação entre as crianças e o universo dos livros e da leitura. Paulo Freire (2000) vê o ato de ler como uma forma de conhecer o mundo, afirmindo que a leitura: ... Não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

Em todos os encontros, um dos voluntários partiu da UEIIA até a BSCE conduzindo as crianças e os professores que as acompanham, e, ao chegar no espaço da biblioteca, puderam contemplar e interagir com sua decoração e os brinquedos e brincadeiras que estavam dispostos ao seu alcance. No momento inicial, no espaço de contação de histórias, todas as crianças foram reunidas e sentaram-se ao chão para que, juntas, pudessem ouvir as histórias selecionadas para este momento. Buscou-se trabalhar com temáticas que explorassem os interesses de crianças da educação infantil e também temas necessários para a discussão de autonomia e desenvolvimento da criança, como: relações interpessoais, dinossauros, animais, geografia, sentimentos e emoções, etc. Depois desse momento inicial as crianças tiveram liberdade de transitar entre os demais espaços: Criação de Histórias através de imagem; Desenhando histórias; Teatro de Fantoches; como também brincaram os brinquedos e livros do acervo da BSCE. Buscou-se sempre, através dessas atividades, visar que as crianças tivessem autonomia para explorar a biblioteca e as atividades que estavam dispostas para elas, afim de que elas pudessem ter autonomia de fazê-lo através do ato de brincar, sempre com a mediação dos estudantes voluntários do projeto, mostrando o quanto importante se torna o papel da atividade mediada na formação das crianças e dos estudantes envolvidos nas atividades. Vygotsky (1998) aponta que o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por outra pessoa. Por isso, o conceito de aprendizagem mediada confere um papel privilegiado ao professor, já



que a aprendizagem é um processo que acontece através de relações estabelecidas e estimuladas buscando um objetivo em comum.

Após isso, ao findar de cada encontro, o grupo de voluntários mediadores das crianças levou-as até um espaço externo à biblioteca, dentro do perímetro do Centro de Educação, para que se efetivasse o momento musical. Desta forma, explorando a parte da motricidade e expressão corporal das crianças, permitindo que pudessem livremente não só interagir com o espaço aberto como também pudessem sugerir as músicas que gostariam de ouvir, cantar e dançar.

Quando as atividades com as crianças davam-se por terminadas e a turma retornava até a UEIIA, os estudantes e funcionários da BSCE organizavam o espaço para que, na próxima semana pudessem receber mais uma turma para a continuação do projeto. Desta forma, aconteceram as atividades com sucesso durante as cinco semanas de sua programação.

## CONCLUSÕES

Hoje se sabe que a leitura é uma influência cultural que auxilia no processo de aquisição de uma língua e posteriormente da lectoescrita. Esse estímulo externo faz com que a criança possua um vocabulário mais ampliado e maior acesso à fluência linguística.

Após a realização das atividades, juntamente com as turmas do UEIIA, pode-se pensar que a articulação de aproximar o público infantil com os espaços de biblioteca é de grande importância para revitalização e valorização dos ambientes, pois assim, irá se incentivar o contato desde muito jovens do ser, criando uma familiarização com os livros.

## REFERÊNCIAS

QUINHÓES, M. E. T. Biblioteca Escolar, Ação Pedagógica e Leitura. Rio de Janeiro: UNIRIO, 19-. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6190153-Biblioteca-escolar-sua-importancia-e-seu-espaco-no-sistema-educacional-do-estado-do-rio-dejaneiro.html>>. Acesso em: 11 out. 2018.



QUINHÓES, M. E. T. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistemaeducacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999, p. 178-182.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STOKOE, P., HARF, R. Expressão corporal na pré escola. Trad. B. A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1987.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. SãoPaulo, Cortez Ed., 2000